

EDITORIAL

Como se observa na Apresentação do texto-base da Campanha da Fraternidade para 1997, tanto seu tema, como o lema, estão em plena sintonia com o Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil "Rumo ao Novo Milênio". O lema, afirmando que *Cristo liberta de todas as prisões*, centraliza a atenção naquele que é "o único Salvador do mundo, ontem, hoje e sempre" e que, apresentado na liturgia dominical deste ano à luz do evangelho de MARCOS, espera de nós a irradiação da nossa Fé e a vivência do nosso Batismo.

O tema - *Fraternidade e Encarcerados* - concretiza a promoção dos Direitos Civis, inseridos, no Projeto, na linha do *serviço*, sobretudo aos mais pobres, uma das quatro exigências da Nova Evangelização. Tema polêmico, sem dúvida, diante da imagem que se costuma ter dos presos, os quais, "por não terem andado direito" e por não terem respeitado os direitos dos outros, não mereceriam nossa atenção e, muito menos, uma CF... Aí, porém, está o teste do nosso Cristianismo. Se somos discípulos daquele que nos ensinou a não-violência, o perdão, o amor dos inimigos e, na parábola do julgamento final, chega a identificar-se também com os presos (cf Mt 25,36), não podemos questionar a oportunidade, mesmo a necessidade, desta CF. Mesmo porque os presos, as prisões, são apenas a ponta do "iceberg" de todo um continente submerso - de maldade, miséria, injustiça, corrupção, prepotência - que fingimos não ver.

Em todo caso, como ainda observa a Apresentação do texto-base, "a proposta desta CF se baseia na fé em Jesus Cristo que *nos liberta de todas as prisões* e nos iguala a todos na mesma dignidade e vocação divina." E é procurando aprofundar esta proposta que oferecemos, como temos feitos nos anos anteriores em relação à CF vindoura, as contribuições deste número dos nossos ENCONTROS TEOLÓGICOS.

O primeiro artigo é uma investigação exegética sobre a proposta e promessa de Jesus em João 8,32: *A Verdade vos libertará*, procurando situá-la dentro da temática desta CF. O segundo artigo é uma ampla reflexão sobre a ação pastoral da igreja Católica diante do pluralismo religioso dos nossos dias, e procura demonstrar que *Jesus Cristo liberta*, e só Ele, também das "prisões religiosas". Analisando os movimentos esotéricos, os movimentos gnósticos, e as igrejas fundamentalistas, o Autor destaca, em sua conclusão, três tipos de "prisões religiosas": o conservadorismo, o racionalismo, e o imediatismo consumista.

A pergunta dos que são julgados em Mateus 25,31-46: "*Senhor, quando te vimos preso?*", fornece o ponto de partida do artigo seguinte, que enfoca a dimensão pastoral da misericórdia diante de tantas situações de prisão que afligem os que convivem conosco, em nossas comunidades. O quarto estudo apresenta "*O novo povo de Deus na perspectiva do evangelho de MARCOS*", como uma contribuição para se tirar o melhor proveito deste Evangelho, que será proclamado ao longo dos domingos deste ano "B", o primeiro do triênio preparatório para o Grande Jubileu.

Ainda focalizando Jesus Cristo e já fazendo a transição para o tema dos Encarcerados, o artigo seguinte reflete sobre "*Jesus Cristo e os Direitos Civis*", concluindo com a "missão do cristão no campo sócio-político". Seguem algumas "*Reflexões sobre direitos dos presos*" e, depois, "*Soluções para a Crise do Judiciário*": este artigo, após uma introdução histórica, analisa a morosidade da Justiça, a falência do sistema penitenciário brasileiro e, ainda, a proposta de controle externo do Judiciário, terminando com uma previsão otimista em relação à Justiça catarinense.

Após breve artigo sobre a "*Promulgação de nova Lei Penal: a do Perdão*", encontramos um estudo apresentando "*Novas perspectivas sobre os Estabelecimentos Prisionais catarinenses*": entre outras informações e considerações, o autor comenta o novo

regulamento da lei de Execução Penal, a LEP, e expõe algumas das propostas para esse regulamento.

Seguem dois artigos focalizando a Polícia, tanto a militar como a civil: o primeiro, sobre "A Polícia militar de Santa Catarina e seu serviço de Assistência Religiosa", e o segundo, analisando a interação entre "o policial civil e o preso". Breve, mas importante advertência nos é oferecida pelo artigo intitulado "Drogas, Descaso, Desgraça", ao qual segue o relato simples, mas convincente, de "uma experiência de Pastoral Carcerária": uma, entre tantas que se poderiam apontar e destacar, dos nossos agentes de PC em vários pontos das dioceses do nosso Regional. A seguir, lemos a recensão de um livro publicado recentemente entre nós, analisando a questão penitenciária em Santa Catarina: "Prisão: um paradoxo social".

Também os pesquisadores da história da Igreja nos oferecem a sua contribuição: um, abordando o tema: "A Igreja e a pena de prisão", e outro, enfrentando corajosamente "Um equívoco em nome da verdade: o Tribunal da Inquisição". Quanto à Inquisição, com o seu famigerado recurso à tortura, infelizmente ainda se constata o seu arremedo - embora à revelia da lei - em nossas delegacias e prisões. Por fim, uma contribuição para a solução do problema da Dívida Externa, que "aprisiona" nossos países da América Latina, entre os

quais o Brasil, e cujo perdão ou moratória deveria marcar - esperamos - o Grande Jubileu que se aproxima.

Aí estão, amigos(as), algumas contribuições para o aprofundamento do tema da próxima Campanha da Fraternidade(*). Abordamos alguns aspectos apenas, certamente não esgotando o assunto, mas procurando tocar, por exemplo, não só no sistema carcerário, mas até no Judiciário e na Polícia, não esquecendo também os Direitos civis, inclusive os dos presos. Que bom seria se o material aqui oferecido levasse ao debate, às discussões e, melhor ainda, às propostas práticas, em nosso Estado, rumo a "uma sociedade sem presos e sem prisões, reconciliada e segura para todos" (Texto-base n. 27).

A DIREÇÃO

ITESC - Florianópolis, 31 de Dezembro de 1996.

(*) Sobre a mesma temática, nossa Revista já publicou, no n. 7 (1989/2), pp. 10-15, de PEREIRA, Pe. Ney Brasil, o artigo "Uma experiência de Pastoral Carcerária". Do mesmo Autor, no n. 17 (1994/2), pp. 37-44, o artigo: "Os presos: auto-excluídos?"



REVISTA DO INSTITUTO TEOLÓGICO
DE SANTA CATARINA

Números Monográficos

Nº 21 - FRATERNIDADE E ENCARCERADOS
CRISTO liberta de todas as prisões

EDITOR: Diretoria do ITESC
REDATOR: Pe. Ney Brasil Pereira
DIAGRAMADOR: Antonio Carlos Frutuoso
CAPA: Atta

Rua: Deputado Antonio Edu Vieira, 1524
ITESC - Caixa Postal, 5041
88040-970 - Florianópolis - SC

ENCONTROS TEOLÓGICOS
quer ser um contributo à reflexão da Igreja em Santa Catarina